

CHRISTIAN WOLFF (1679-1754)



Esta sociedade estabelecida entre todas os Estados, tendo em vista a salvação comum das mesmas, toma o nome de civitas maxima, cujos membros, ou por assim dizer, os cidadãos, são os Estados

- ♦ Nasce em Breslau, na Silésia (actual Wroclaw, na Polónia), tendo-se formado em Jena e Leipzig e ensinado em Halle, primeiro, matemática e, depois, filosofia natural.
- ♦ Expulso da cátedra em 1723, sob a acusação de ateísmo, por pressão dos pietistas, que não admitiam, por exemplo, que ensinasse Confúcio, passa para Marburgo, em Hesse, regressando a Halle em 1740, já com Frederico o Grande.
- ♦ Tentando conciliar Leibniz, Pufendorf e Thomasius, procede a uma dedução exhaustiva dos princípios de direito natural a partir de axiomas superiores e de conceitos gerais, o chamado método racional.
- ♦ Este discípulo de Leibniz chega mesmo a considerar o direito como uma parte da filosofia prática, juntamente com a moral. O direito é uma *potentia moralis*, consistindo na faculdade de cada um cumprir o seu dever. Porque, se a moral, enquanto *necessitas moralis*, ordena (*lex praeceptiva*), já o direito apenas permite (*lex permissiva*).
- ♦ Ao contrário da proposta empirista e voluntarista de Thomasius, Wolff não só regressa a Pufendorf e a Grócio, como ao neo-classicismo da *teoria moral das boas e más acções*.

• *Die Politik*, 1721.

• *Jus naturae methodo scientifica pertractatum*, Frankfurt e Leipzig, 1740-1750.

• *Institutiones juris naturae et gentium*, Halle, 1750.

• *Vernünfftige Gedanken von Gott, der Welt, und der Seele des Menschen*, Pensamentos Racionais sobre Deus, o Mundo e as Almas dos Homens, de 1719.

• *Die Politik*, 1721.

- *Jus naturae methodo scientifica pertractatum*, Frankfurt e Leipzig, Societatis Venete, 1740-1750, 10 vols..
- *Institutiones juris naturae et gentium*, Halle, 1750, um resumo da obra anterior.

☞ Battaglia (1951), I, 252 segs; Gettel (1936), pp. 279 segs; Gierke (NL,1938), pp. 113, 121, 125, 147-148, 185 e 19; Morujão, Alexandre Fradique, «Christian Wolff», in *Logos*, 5, cols. 649-65; Prélot (DP), II, pp. 253 segs; Renaut, Alain, Châtelet (DOP), pp. 879-88; Truyol (HFDE), II, 1982, pp. 215 segs..